

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre \$8000
Semestre (pelo correio) 78000
N.º DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Besterro, 2 de Fevereiro de 1895

TYPGRAPHIA
Rua João Pinto n.º 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 859

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

O DR. HERCILIO LUZ

MAIS UMA VICTIMA

Demonstramos em o nosso ultimo artigo a nova e encorajadora teoria adotada pelo dr. chefe de polícia em considerar como auto de flagrância um papel inutil, esquecido de que, por maiores que fossem os desejos dos amigos do nosso illustre amigo dr. Hercilio Luz—em elevaram à categoria do prova da informação do crime—esse nulo auto de flagrância que encontrou em Blumenau, não o poderiam conseguir.

Mais alto rão a lei—que os despeitados que a deturpam.

Si o escaldado rão não fôra intimado de qualquer ordem de prisão; si não fôra, entim, preso e levado à presença da autoridade; é claro que todo e qualquer auto que exhibissem ao dr. chefe de polícia, percevendo pela própria base—pela reconhecidâa faltas das solemnidades que a lei estableceu, mais em garantia dos direitos e liberdade do cidadão do que para justificar violências de autoridades atraibiliárias.

O flagrante delito como o define um exímio escritor—o qual que na actualidade se commette, ou que acaba de commetter-se, sendo e rão ainda perseguido pelo clamor público, ou estando ainda com as armas, instrumentos e effets do crime.”

E assim que dispõe o art. 131 *infine* do cod. do proc. crim.—“ensina Pimenta Bueno—apont. crim. § 31. “Qualquer pessoa do povo, diz, aínda que aquele exímio criminalista pode e os officiaes de justica são obrigados a prender qualquer pessoa que for encontrada em flagrante delito. Em todo caso deve ser conduzido, preso à presença do juiz e interrogado, sujeita arguição que lhe fazem o condutor e as testemunhas que o acompanham, lacrando-se termo por todos assinado de todas as indagações a que se proceder nesse acto.”

Peito o interrogatorio ao preso em flagrante e resultando suspeita contra elle de haver commetido crime infaçanável, ou de que o réu se não pode livrar seu fiança, o juiz manda-o logo pôr em custodia; porém dando fiança nos casos permitidos por lei—ou se o réu se livra solto, *tardado o termo de todo o ocorrido*, é retardado da prisão.”

Esta simples transcrição de tão comedinhos principios, que se acham em claras e terminantes disposições do cod. do proc. crim. nos arts. 131, 132 e 133, dia a medida exacta da imprestatidâa desse *auto de flagrância* que enviamos ao dr. chefe de polícia, assim como do modo ilegal, tumultuário, com que se pretendia dizer como realisada uma quixotescâa prisão.

Deixais—era obrigaçâa, aliás rigorosa, do dr. chefe de polícia, declarar no seu *famous* relatório, a que crime se referisse a prisão e se era elle apanhado ou não, tanto mais por ver se que, devido aquelle autor de flagrante, o réu foi contemplado a mofosa victimâa em muitos dos seus crimes, os quais respeitam os outros, e os outros, pelo seu excesso—dizem-se testemunhas, aíaz, os verda-

deiros principios—contra essa *agglomeração* que nos parece mais uma dessas *expostições* frequentes na actualidade.

Senão, vejamos: Apurou o dr. chefe de polícia, nessa *flagrante devassa*—a necessaria prova para considerar a illustre vítima incusa em muitos artigos do cod. crim., cujas penas *somadas* e *bem prezadas*, atirando-a para fora do emprego de chefe da comissão de terras em Blumenau—sujeitaria a prisão por longos annos, onde teria de curir as suas acerbas dores por ter commetido o hediondo crime de não acompanhar a *processo da actualidade*, prestando passiva obediencia aos que se dizem *senhores* d'este infeliz Estado.

Fazendo-se a simples descrição de todos esses artigos, os quais só por si constituem um *novo código*, ter-se-ha provado que a justiça foi esquiciada, especialmente por ser certo que muitos de tais artigos referentes a crimes que já mal podiam ser commetidos na *hypothese* (como não fôram os demais de que tracta o *famous* relatório) acrecendo a reconhecida incompetência das autoridades policiais para conhecer de muitos d'elles.

Era preciso, porém, que sobre a cabeça da vítima calhasse todo peso de tais artigos do código, mesmo para que se pudesse encontrar ensejo de se oferecer ao ministro da viacção publica—um documento que compromettesse a illustre vítima e desse como resultado a sua demissão.

Crêmos, no entanto, que aquelle ministro, terá o necessário cuidado de ver que semelhante relatório, acompanhado naturalmente das copias das *taes processos informatórios*, não constitua a prova exigida por lei para demitir-se um empregado zeloso e honesto, maxime tratando-se de crimes que só podem e devem ser apurados nos tribunais competentes.

Se assim não fôra, o empregado que se achava nas condições da illustre vítima—não terá a menor garantia, sempre que os seus inimigos, dispendo de certos elementos—puderem arranjar provas contra si, ainda mesmo, como no caso ocorreu em sua ausência, e sem o menor direito de exame e defesa.

Si assim não fôra, repetimos, desse necessariam os tribunais judiculares.

A lei—seria a vontade do mais forte e de quem ocupasse posição *adversa*—o direito de defesa—tornar-se-ia em verdadeira chimerâa.

O ministro da viacção, pois, desprendendo e longe do teatro das injustiças e violências—sabedor proceder de acordo com a lei de modo que o sagrado direito de defesa não seja conciliado.

Para remate, vamos transcrever os artigos do código criminal (mesmo de 1881) que dão a medida exacta da imprestatidâa desse *auto de flagrância* que enviamos ao dr. chefe de polícia, assim como o modo ilegal, tumultuário, com que se pretendia dizer como realisada uma quixotescâa prisão.

Acorditamus que depois da promulgâa do código criminal (mesmo de 1881) jamais um cidadão se viu denunciado por tantos crimes!!! Essa gloria estava reservada ao dr. chefe de polícia—às inimigas políticas do Estado—e aos inimigos despedidos da illustre vítima.

Com a mesma facilidade—, porém, com que se tem se publicar as provas, se exhibe ao publico em docu-

mento oficial, a vítima, como autora de tantos e imaginários crimes, ella se erguerá auxiliada pela força da lei—para suplantar os seus denunciantes e cada vez mais impor se ao respeito e simpatias do público.

OS DEMÔNIOS DA MEIA-NOCHE

O PORTUNINHO

Pelo Municipio

Ainda que o pretendessemos não podíamos registrar a più, precisamente, a quantia a que atingiram as rendas do município da capital no exercício de 1892, pela simples razão de ter a gente *federalista* e principalmente a gente que constitui o governo municipal nesse anno se obstinado e jurado pelos seus deuses não dar satisfações aos contribuintes, quer quanto às necessidades públicas, quer quanto à publicação dos balancetes da receita e da despesa.

Esta anomalia, traduzida em desconsideração não só áquelas que, por meio de tributos, alias pesadissimos, são os que pagam o serviço dos que sevem á instituição municipal, e dos que trabalham no serviço exterior, material, que é o do benefício e melhoramento pela comodidade publica, demonstra, a olhos vistos, que esses contribuintes tem apenas sobre si a obrigaçâa de obedecer, pagar e calar, som que lhe seja garantido o direito de saberem como e em que foi empregado o seu dinheirinho.

Se isto não é um sistema Russino, pelo menos podemos afirmar que não é sistema republicano—desse sistema propagado pelos redactores da extinta Evolução, que são os mesmos, segundo telegramma do sr. Paiz, que redigem O Estado, em aplauso a este *habeas corpus* do sr. Tenente Machado.

Mais de um anno tem decorrido, de 1891 a 1893, em que o município da capital, sem levar em conta os contas todos os outros, nos quais os abusos são por demais inauditos, estâa entregue ao mundo absoluto dos nossos adversários, que pôem e disparam deles a seu talante como se fossem a feitoria sua, sem que ao mesmo tivessem o publico a *certeza* de ser publicado em todo esse tempo um balanceamento demonstrativo das entradas e saídas das suas contribuições.

Eis a verdade, cruel, não havia dúvida, mas em todo o caso verdadeira. Já se fazem, e com razão, comentários deprementes de corrupção que serviu nesse exercicio, dizendo-se algures que durante elle a receita excedeu a 50.000\$ e que aquella já devia ter prestado contas desde então até 31 de Dezembro findo.

Sendo assim, perguntamos: Em que se gastou essa somma e normismos?

Em obras publicas?

Quais são elas?

Não as vemos—o publico não as conhece!

A não ser as benfeitorias ou repartos nas ruas Jerônimo Coelho e tenente Silveira, não nos depâra nenhuma outra melhoria em que se dispensesse semelhante somma.

Mas como os nossos adversários nem eximiu nos contas de dividir, bem provavel que pretendam mostrar, apenas no papel, uns tantos mehoramentos incabíveis, existentes na sua imaginação somente, e absentes de todas as rendas do município, si é que ellas chegaram para tanto.

Não será, pois, de admirar se a intendência demissionária, cuja actualidade, der a luz de desponente almejado *autoproclamado*, em que a despotica se supera, acreditá possa exercer como se consta, o que impossibilitaria a pergunta:

Quem se os credores?..

O presidente de Santa Catharina deve ser punido que se faça efectivamente partindo de que carece,

Li! Eu sei a messeia, com a morte de um presidente, um dos motivos de tais combateiras contra a liberdade de cidadão. Se o poder judicial, termina o corolário, mostrasse realmente a causa, e poder executivo fizesse por isso, obrigado a armar-se, para ditatorialmente fazer valer a sua ideia.

O SR. ANTONIO PINHO, começa observando que esta sempre colocado em ponto diametralmente oposto a seu collega no tocante a compreensão acerca do segredo federalista. Disputando a questão das relações que devem existir entre os poderes federais e estaduais, entra depois na questão, dizendo votar pela concessão de *habeas corpus*, mas contra a responsabilidade do presidente de Santa Catharina, pois entende que, a ser punido, deve ser o pelo tribunal estadual.

O SR. BARRADAS:—O facto de ser governador é uma agravação.

O SR. AMPILHORIO, diz que lhe parece labor em erro o sr. ministro Andrade Pinto, quando diz que é da alcada dos poderes estaduais de Santa Catharina a punição da violação da lei committida pelo presidente daquelle Estado.

Faz largas considerações sobre a confederação e federação, para provar a intervenção, no caso que se disser, dos poderes da União em favor do seu delegado no Estado de Santa Catharina. Se o governo de Santa Catharina infringisse qualquer artigo do código penal seria julgado pelos tribunais competentes do mesmo Estado, mas obstante o exercício do seu cargo a um empregado da União esse governo deve ser julgado pela justiça federal.

Arca de todo procedente a argumentação do sr. ministro Barradas.

O SR. JOSE JULIO, (procurador da República) diz que não podem haver duas opiniões sobre a concessão do *habeas corpus* requerido. Não encontra documento algum, pelo qual figure provado que o presidente de Santa Catharina oppõe-se a que o dr. Paula Ramos reassumisse o exercício do seu cargo federal. Assim se dando deveria o procurador sectional de Santa Catharina denunciar o presidente daquelle Estado. Vota simplesmente pelo *habeas corpus*.

O SR. TACU, de Loureiro, cita o art. 412 do código penal, em que incorre o presidente de Santa Catharina, não restando dúvida alguma sobre isto.

Entendo que no accordâo deve ficar claramente assentada a responsabilidade do mesmo presidente, se elle não fizer efectiva a resolução do Supremo Tribunal, que sabera velar pelas suas liberdades.

O SR. BARBADAS, historia os factos relativos á prisão e deportação do dr. Paula Ramos.

Diz que, ao contrario do que pensa o sr. procurador da Republica, encontra-se nos proprios autos prova da infraçâa á lei committida pelo presidente de Santa Catharina. Claramente o oficio do chefe de polícia daquelle Estado de—*habeas corpus* atirado á face do tribunal a que foi dirigido.

Eis o accordâo:

—Copia.—N.º 351.—Visto e relatado estes autos de recurso e *habeas corpus*, em que é paciente o dr. Vicentino de Paula Ramos. Mandar cessar o constrangimento que em sua liberdade está soffrendo o imputante, visto não haver lei que autorize o governo estadual a impedir que um cidadão brasileiro tenha ingresso ou residência no território de qualquer das Estadas Unidos do Brasil, e menos que um funcionário federal, qual é o imputante, volte ao seu domicílio oficial onde tiver de exercer as funções de cargo publico, decendo, portanto, ser-lhe franqueada a entrada no Estado de Santa Catharina e garantido o direito de exercer o seu emprego, enquanto delle não for privado pelos mesmos legais. Custas ex-cause, Supremo Tribunal Federal, 17 de Dezembro de 1892.—Fieitas Henrique, presidente; Aquino e Castro—Pereira Franco—Piza e Almeida—Amphilhorio—Faria Lemos—Barros Pi-

mentel—Correia do Rosendo—Bento Lisboa—Andrade Pinto—Gedão de Lourenço—José H. Góis e Barreiros
Secretaria da Supremo Tribunal em 17 de Dezembro de 1892. Est. conforme.—Intendente da justiça.

O governo fez também acréscimo com o Tribunal Federal?

A trincheira

Os nossos adversários completamente perdidos perante a opinião pública de todo o país, confundem-se tem manifestado os erros de publicidade da capital federal, esquecendo e desprezando por completo os resultados das poderosas execuções e a bravura da União, não encerrando mais a luta de salvaguarda, fogem para a trincheira, atraídos pelo preconceito de querer durar a sua infâmia, estando nisso.

O célebre avarião, que se prendeu diariamente a entregar a cada dia mais e mais que aquela que o dia anterior arranjado para encobrir o preconceito, já mundo elástico, de quem preferiu emular um menino de um conto de fadas, que é a algarvia visinhada de diga-lhe.

Prot passou! Não era pra que o presidente do Banco da República do Brasil teria ordenado a manutenção do vice-presidente e demais diretores, arranjado para encobrir o preconceito, já mundo elástico, de quem preferiu emular um menino de um conto de fadas, que é a algarvia visinhada de diga-lhe.

Depois de falar-se tanto, só bicho que mette medo no Povo, faltas e regras!

Confesso bem o significado desse palavrão?

Oh! director, pensa então que nós estamos no mundo viúvo, que sabemos que tu vives n'ele também!

Podes me chamar de escrivana, de escrivano e de escrivão, e os teus erros obnervados nos deves compreender e corrigir e diariamente pôr tua imprensa com palavras desordens e não podemos (porque tu queres) nos defender com termos dignos e commodissimos!!!

Bom mostras que ainda andas no mundo da tua que não olhas como o maeço para o seu ralo...

Podes rebatidas reputações ililiadas, podes escrever tudo, mesmo contra o Povo, porque te julgas invacavale, porque te julgas o unico escrivor que sabe dizer as coisas com verdade, com criterio!

E nos (estudantes) nem uma palavra podemos articular!

Impagavel tipo!

Porque não defendes o povo?

Porque não censuras os atravassadores, os exploradores da podreza que já não pode viver?

No tempo do governo do dr. Lauro Müller, não estava tudo tão caro quanto agora com a situação que defendes contanto ardor, e no entanto, os teus companheiros políticos traziam diariamente à imprensa os preços dos gêneros alimentícios, os impostos, etc.

Impagavel tipo!
E chamas o povo cataramense de bicho indomável!

binar para fazer greve afim de não prestar o exame de arithmetica porque sympathizavam com o digno professor sr. Salles Brazil, ella respondeu que com a soberbia della não contasse sem e elles dizendo que iam em minha casa, a vinya disse Bressane: «meu sr. porque a sra. Maria não concorda?» Realmente, em não concordar com esse professor, que elles talvez iam fazer faziam, porque o director não merecia, segundo os estudantes que elle tinha feito anteriormente para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anteriormente

para todos, sobremodo bem, portanto de que elles amava-se a esse professor e desmoronaram-se a pregar e a estabelecer.

Porém elles estavam enganadas, sem saber, por causa da direção que

que o director, de forma a malhar

que elle tinha feito anterior

LYRA DA NOITE POESIAS POR

Manoel Francisco de Bem

Em cada pagina da *Lyra da Noite* depara-se ao leitor uma concepção verdadeiramente poetica e uma inspiração pouco comum. O seu autor, cego desde a infancia como Castilho, vassou em seus versos toda a imensa tristeza, toda a enorme desventura que transbordava n'alma. A melancolia que resumia em cada estrofe basta para recomendar este livro. O distinto poeta Ignacio de Vasconcellos Ferreira escreveu sobre elle o seguinte:

"Manoel Francisco de Bem cegou ao sair das fachas infantis, ainda quando, como tão bem o diz, seus olhos de crema não podiam ainda ver o que avistavam. Seu livro é, pois, o fruto de um estrofe pouco vulgar, de uma força de vontade, como não conheço em outra. Quando fala de si, do seu estado e das suas atribuições, o sr. de Bem é um verdadeiro poeta."

1 volume \$1000

Mensageiro dos amantes

(NOVO)

OU MEIO SEGURO E INFALLIVEL.

De ser feliz em amores

O amor, essa teoria sublime, essa teoria sempre tão nova, tão grande, tão variada, não pode, por certo, sujeitar-se, como uma sciencia positiva, a normas fixas e regras inviolaveis.

As causas que podem concorrer para captivar-se o coração da pessoa amada variam até ao infinito...

Debalde se tentaria determinar-as ou marcar-lhes limites; a multiplicidade do seu character torna impossivel a apreciação do seu valor intrínseco.

Apezar disso, é natural que a forma por que é feita uma declaração de amor concorra poderosamente para o bon ou mal exito daquelle que a faz, e grande influencia exerce no animo da pessoa a quem é dirigida.

E por isso que, para a confecção do presente livro, não recorremos aos profundos conhecimentos de um sabio nem às brilhantes phantasias de um litterato...

Um homem jamais poderá ter a pretenção de conhecer os fundos misteriosos do coração humano.

A variadissima colleção de cartas de amor de que se compõe este livro não representa o esforço intelectual de um homem, mas, sim, os intimos sentimentos de muitos lo menos que experimentaram essas sensações, sofrendo-nas dores ou fruiram essas alegrias.

Essas cartas foram colhidas, numa a uma, nos arquivos desses entes apaixonados, e juntas formam o livro que ora apresentamos ao publico, e que, incontestavelmente, é o primeiro que, com vantagem, pode preencher o fim a que se propôz.

Há muito já se sentia a falta de um livro que, sensata e criterioamente, adovasse os interesses do amor, esse grandioso fito da humanidade, porque a unica publicação que neste genero existia não podia de farral, quase satisfazer as exigencias de uma sociedade civilizada, já pela falta de bom senso, já pela gíria verdadeiramente carioca da sua linguagem.

Estante, para a presente obra, julgamos prestar um relevante serviço a todos aqueles que, por suas orações, fedigas ou mesmo distrações, não possam entrever se ao trabalho de traduzir em uma forma elegante e poetica os seus mais caros desejos ardentes aspirações.

Por mais difícil ou extraordinaria que seja a posição que se achem para com o ente amado, podem ter a certeza de encontrar neste livro uma carta por tal forma apropriada, que n'ella júngaro ver a expressão dos seus mais secretos pensamentos.

1 vol. elegantemente encadernado em percaline \$1500

Remette-se a quem pedir, pelo correio, sem aumento de preço qualquer dos livros anunciados.

LIVRARIA AMERICANA

RIO GRANDE, PELOTAS E PORTO ALEGRE. No Desterro, Estado de S. Catharina—na «Fonte da Juventude» charutaria de JOÃO DOS SANTOS MENDONÇA.

O MAIS BRILHANTE SUCESSO político-literario da epocha, sem contradicção

FASTOS DA DICTADURA MILITAR NO BRASIL

por

Frederico de S.

4. edição augmentada com novos artigos

INDICE DAS MATERIAS

Promulgacao caricata da Constituição —Collaboração do sobrinho da dictadura —A pena cravada de brilhantes —Em nome do exercito e da armada —A Constituição não entra em vigor —O processo eleitoral —O congresso salitra do quartel —Dendro e Washington —O militarismo de America hispaniola —A fraternidade americana —A epocha inculta na Equador —A arbitragem —Como o sr. Bocayua entende a fraternidade americana —Saudade e fraternidade —Recepção homenageada dos diplomatas —O reconhecimento da Republica Brasileira pela França —Concessões à Republica do Uruguay —A união dos povos americanos como entende o sr. Dendro —As manifestações da dictadura —O palácio do hairas das Laranjeiras —Um ministro que enriquece —A indisciplina dos militares —Mais violências —As deportações dos capoeiros —A jubilação de um lente exigido pelos alunos —A mocidade é prompta a receber os bons exemplos —O ladrão de Ramiz Galvão —O trono bem amado —A Redenção —Por falta de tempo... —Governo infame.

Este livro que com tanto interesse era esperado, já se acha de novo à venda na

Livraria Americana Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande

No Desterro —Fonte da Juventude

Um volume \$2000

Remette-se pelo correio sem aumento de preço.
Os perfis devem ser acompanhados da importancia para serem atendidos.

O IMMORTAL

por

Alphonse Daudet

Tradução de Ignacio de Vasconcellos

Este magnifico romance é, sem dúvida, uma das melhores obras do insigne romancista francez: é por assim dizer, uma analyse, uma dissecação de uma parte da moderna sociedade parisiense a que assiste o leitor, que não sabe o que mais deve admirar, se o delicioso espirito critico de Daudet, que por vezes tem ironias pungentes e aceradas, como não teve Voltaire, nem as imaginou Pirion; se o engenho surpreendentemente com que, de baixo de toda essa teia de sarcasmos, soube desenvolver um drama tão singulo e, ao mesmo tempo, tão interessante e verdadeiro.

Os personagens do romance são desenhados com traços tão firmes e vigorosos, que o leitor transporta-se quasi sem transição à vida real, e parece velos passar devant dos olhos, como se fossem pessoas de há muito condecoradas, tamanha é a naturalidade das scenes que o romance encerra.

O *Immortal* obteve em Pariz um successo enorme, exgotando-se em poucos dias cinquenta mil exemplares; e, incontestavelmente, elle o merece, porque é uma obra soberba, como raras vezes terão os amantes da bella occasião de apreciar outra que se lhe possa equiparar.

A tradução, confiada à pena habilissima do distinto poeta e jornalista Ignacio de Vasconcellos Ferreira, tão prematuramente roulada pela morte à literatura rio-grandense, é extremamente cuidada e nada deixa a desejar.

1 grosso volume nitidamente impresso em excelente papel \$2000

A morte de D. João

por

GUERRA JUNQUEIRO

Edição nitida da *Livraria Americana*

livro vasado nos moldes da moderna feição literaria, compõe-se este poema de versos magestosos, iriadados de imagens esplendorosas e originalissimas, reunindo, em harmonioso conjunto, a doce savidez da poesia lyrica à energia e rude nudez da versificação realista.

A ação do poema é um verdadeiro estudo anatomico sobre uma parte gaugrenada do corpo social, e isto se repete o poeta discípulo da escola moderna, cujo escopo já hoje não pode deixar de ser observado pelos espíritos esclarecidos e cultos.

A morte de D. João

é considerada um dos primeiros poemas da lingua portugueza, e seu autor foi na pouco proclamado o maior poeta contemporaneo de Portugal, em um torneio promovido pela imprensa.

As edições rápidas e sucessivas que tem tido esta obra attestam o seu subido valor, sendo para notar que a sua 1.ª edição portugueza, de 4000 exemplares, exgotou-se em poucos dias.

1 volume nitidamente impresso em papel chamaois, com retrato do autor \$2000

OS HERÓES DO TRABALHO

DA MATA DAS CAMELIAS

por

Alexandre Duans Filho

com um prefacio por

Julio Jenin

uma obra que não consegue a historicidade e o movimento de Margarida Gaúcha, a *La Vieille*, da inimitável opera de Verdi.

Esta obra contém exemplos verdadeiramente nobres, que sempre são dignos de estudo, am e que encantam, desenham e immortalizam os momentos decisivos, que surgiram da paixão humana, que se elevaram para glorificarem a ciencia, a arte e as lettras.

Com o objecto literario, os heróes do trabalho é uma obra de bom apelo, e, em tal, deve ser procurada por todos os que se interessam pelo movimento literario da Europa.

O *Cossacks* é um livro que é facilmente impresso em papel e ilustrado com muitas gravuras, bellamente executadas, indudavelmente, um livro proprio para presentes.

1 volume iniciado \$8000
Encadernação de luxo \$8000

MEMORIAS DE UM DOIDO

ROMANCE CONTEMPORÂNEO POR

A. P. Lopes de Mendonça

3. edição

Um livro verdadeiramente excepcional —*As memorias de um doido*. É a luta de todos os tempos entre bons sentimentos que se combatem com fregues —a paixão e o orgulho; mas uma paixão e um orgulho levam ao extremo, quasi sobrehumano.

Em paginas repassadas de sentido e de verdade, assiste o leitor, com uma admiração crescente, a todas as convulsões de uma alma nobre e grande; assiste, passo a passo, ao despedazar de um coração de poeta; assiste a um desses combates, inveterados, unicos, assombrosos, entre o individuo e a sociedade; entre a solidade que, não podendo arrastar-e em sua degradação, o repele de si, fulminando-o com o seu desdém; e o individuo que, sentindo-se superior ao centelha do genio a toda essa solidade que o desconhece, só tem contra ella uma arma, mas uma arma que raras vezes se quebra —a grandeza desmedida de seu orgulho!

E tudo isto escrito no estilo delicioso de Lopes de Mendonça, que a vezes tem a suavidade encantadora, de Sandeon, e outros arrebatamentos de Shakespeare.

O mais que podemos dizer sobre este livro extraordinario seria apenas o reflexo da nossa admiração e echo de nossas impressões. Preferimos fazer a transcrição de um de seus trechos mais eloquentes:

«Oh! não é que pesa sobre mim a fatalidade das paixões, mais poderosa que a fatalidade do destino. Eu tenho o espírito devorado de cruento scepticismo e o coração ainda víspido de illusões e de esperanças. So' elle me papita insufliado no peito! Si elle quer despedazar a caliceira que prende ao fundo da mataria, para se elevar aos espacos infinitos da idealidade e do amor!»

E não queres que acrede que a mulher é nma religião tão santa, tão sublime como a da immortaldade, que, se um homem a perde um dia, cae-lhe da fronte essa coroa soberana que lhe concedem a realeza na terra?

E outros e outros que serão um pouco acábar.

1 volume \$500
volume \$500
viero. 1 vol. \$2000

Livros diversos

CONDE DE CAMOS, a obra prima de Octave Feuillet, traducção de Pihela Chagas, 4 vol., \$1000; encadernado \$2000

OS ESCRAVOS, poesias de Castro Alves, 1 vol. \$500

ESPUMAS FLUTUANTES, por Castro Alves, unica edição completa, 4 vol. \$15; encadernado em percaline \$2000

GRAZIELLA, por Lamartine, uma das joias da literatura francesa, tradução de Guilherme Pato, 4 vol. \$500

O DERREADEIRO AMOR, por George Ohnet, 1 vol. \$4000

O INMORTAL, por Alphonse Daudet, um dos livros que mais fulgido sucesso tem obtido, 1 grosso vol. \$2000

LACRA, PERIGOS DE MULHER, por Carlos van Koseritz, 1 vol. \$500

MEMORIAS DE CLEMENCEAU, soberbo romance de Dumas Filho, 1 grosso vol. \$1500

TRISTEZAS À BEIRA-MAR, primoroso romance de Pinheiro Chagas, 4 vol. \$500

HISTÓRIA DE UM REI, ultimo romance de Escribano, 1 vol. encadernado \$1500

BATISMO DE AMOR, poema de Guerra Junqueiro, 1 vol. \$500

MANEREDO, MAZEPKA, OSCAR D'AIVA, poemas de Lord Byron, traducção de D. Carolina Koseritz, 1 vol. \$1000

CARIGUAH, monumental discurso pronunciado no teatro lyrico do Rio de Janeiro pelo grande orador português Vitorino da Castro, 1 vol. \$500

CESAR QUE MATA E PERTO QUE MENTRA, notável obra de combate por Victor Hugo, 1 vol. com o retrato do autor \$500

A NOITE NA TAVERNA, contos phantasticos, por Alves de Azevedo, 1 vol. \$500

OPALAS, poesias de Fontoura Xa, viero, 1 vol. \$2000

—REPÚBLICA—

Loteria de Santa Catarina

NOVOS PLANOS SEM RIVAL

200.000\$000

Premio maior de cada serie 50:000\$000

TERÇA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO

Com 4\$ tira-se 50.000\$, com 3\$200 40.000\$, com 2\$400 30.000\$, coin 1\$600 20.000\$ e com 800 rs. 10.000\$000

240.000\$000

A 3.^a serie da 3.^a loteria será extraída

TERÇA-FEIRA, 14 de Fevereiro

COM 3\$ TIRA-SE 20.000\$, COM 2\$250 TIRA-SE 15.000\$, COM 1\$500 TIRA-SE 10.000\$, COM 750 RS. TIRA-SE 5.000\$

As extracções desta loteria, uma vez anunciadas são intransferíveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8-Rua da Republica-8

Endereço — Telegraphico — Antovelto. Caixa Postal — 20. O contractador — *Antonio C. de Azevedo*

CAIXA FILIAL
do
Banco União de São Paulo

DESTERRO
4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia

SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.

PARANÁ—Caixa Filial de Curitiba

GOIÁS — Goyaz

PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias

RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por letra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:
Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %
Por letras a prazo fixo de 3 a 5 meses 5 1/2 %
: : : de 6 a 9 . . . 6 %
: : : de 10 a 12 . . . 7 %
O agente, O sub-agente,
João Cândido Goulart *F. A. Paula Vianna*

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCE

PARA TODOS OS USOS
ESPECÍFICO CONTRA:

Queimaduras	Dores de cabeça
Nevralgias	Ferimentos
Contusões	Sardas
Darthros	Chagas
Empigens	uperr
Pannos	Rugascões de pelle
Caspas	Mordeduras de insectos
Espinhas	
Rheumatismo	

SABÃO RAULIVEIRA

UNICA AGUA PARA O TOILETTE
UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE EM TODA PARTE

PREÇO-1\$000